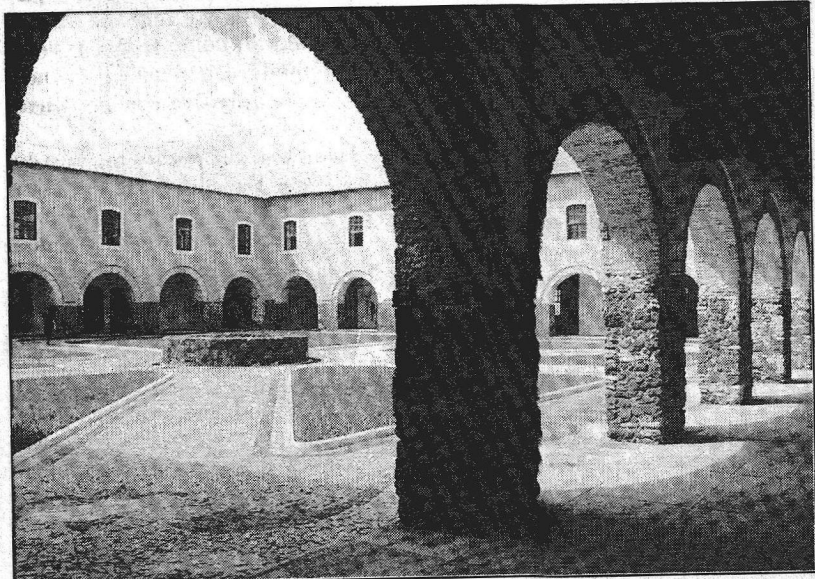




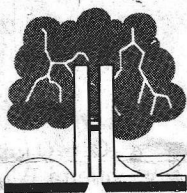
O memorial de Sarney, onde os parlamentares passaram uma hora

Missão especial da CPI dá vexame no Maranhão

Deputados fogem de banda de crianças e viajam em avião pago por empresa investigada

LUÍZ MAKLOUF CARVALHO

SÃO LUÍS — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), tido como um homem público educado, não teria gostado de ver as cenas patéticas protagonizadas por três de seus comandados, os deputados Luiz Salomão (PDT-RJ), Moroni Torgan (PSDB-CE) e Pedro Pavão (PPR-SP), no Maranhão, para onde foram enviados há dois dias com a missão de investigar ramificações do escândalo do Orçamento.



Ontem de manhã, em três minutos conseguiram deixar arrasadas e indignadas 30 crianças de uma bandinha de música que os recepcionou no Memorial José Sarney. Todas uniformizadas com seus instrumentos, as crianças foram ignoradas de maneira estúpida pelos parlamentares, e protestaram tocando em som alto e desafinado quando os três integrantes da CPI fugiram da sala em que a banda estava.

Os deputados foram ao memorial sem nenhuma razão específica, já que Sarney e a fundação que administra o lugar não estão sendo investigados pela CPI. Levaram cópias dos estatutos e de contratos da entidade com o governo do Maranhão. A fundação e a Ilha do Curupu, da família do ex-presidente, estavam no alvo dos deputados da CPI desde sua chegada a São Luís. Sua missão era descobrir se de fato verbas liberadas pelo Orçamento serviram para as Centrais Elétricas do Maranhão (Cemar) beneficiarem uma fazenda

do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Confirmaram a história e voltaram-se para Sarney.

Na noite de terça-feira, hospedados no hotel Vila Rica, receberam duas dezenas de políticos locais, a maioria de oposição, no bar da piscina do hotel. Tomaram cerveja, comeram camarões e não conseguiram nada objetivo. Alguns políticos locais levaram documentos contra Sarney mas não conseguiram entregá-los, tamanha a descontração do ambiente.

Salomão, Torgan e Pavão decidiram na mesma noite que ontem fariam a visita ao memorial e sobrevoariam de helicóptero a Ilha do Curupu, só para ver a draga da construtora Servaz limpando o canal da ilha, cena que já foi exibida pelos principais jornais e revistas do País. Torgan conseguiu um helicóptero no Centro de Lançamento de Foguetes em Alcântara. Ontem de manhã, estava em dúvida sobre a utilidade do voo. "Mas o que vão dizer lá em Brasília se a gente não for ver a draga?", insistiu Pavão.

Ainda em dúvida, os três saíram do hotel às 8h30. Passaram uma hora no memorial, onde Salomão chegou a interogar, de maneira prepotente, o diretor da fundação que administra o memorial, Aloísio Lobo. Depois, voltaram à sede da Cemar e Salomão anunciou o cancelamento do voo de helicóptero. Deci-

CONTA
DO HOTEL
CUSTOU
CR\$ 93 MIL

diram ir até o município de Magalhães e ao cais da Raposa atrás de indícios de desvios de verbas.

Embarcaram no hangar do governo estadual em um Asteca de seis lugares pago pela Cemar (CR\$ 80 mil a hora). Voltaram uma hora depois, simplesmente porque não encontraram Magalhães nem o cais da Raposa. No fim do dia, os três deputados da CPI embarcaram para a segunda etapa da missão especial e foram para Teresina (PI). A conta do hotel, de CR\$ 96.463,40, foi paga por Pavão com seu cartão de crédito.